



ALFAEJA
III Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

EDUCAÇÃO DE PESSOAS ADULTAS: UM OUTRO OLHAR É NECESSÁRIO

VILAS BOAS, Beatriz Gomes da Costa

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

beatriz-vilasboas@hotmail.com

**EIXO 3: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E AS DIFERENTES
LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

RESUMO: Este estudo tem por objetivo discutir uma experiência em um projeto de extensão, chamado UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), da Universidade Federal de Alfenas – MG, localizada na cidade de Alfenas – MG. Essa experiência foi realizada em conjunto com um grupo de pessoas das aulas de alfabetização, em que encontramos um grupo composto só por mulheres. Nas aulas de alfabetização foram realizadas a atividade de Tertúlia Dialógica (leitura) e, a partir da prática desta atividade, foi observada como a baixa visão, ocasionada pela idade, interfere no processo de leitura. Então, o trabalho aborda maneiras para incluir as pessoas com baixa visão no processo de leitura.

Palavras chave: Tertúlia Dialógica, Processo de leitura, Inclusão visual, Terceira Idade.

Introdução:

Esse estudo propõe discutir como a dificuldade visual interfere no processo de leitura realizado em um grupo formado por mulheres da terceira idade. Para tanto, utilizamos a atividade de Tertúlia Dialógica, aplicada em uma turma de EPJA no programa de extensão UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) da Universidade Federal de Alfenas - MG. Para discorrer sobre a Tertúlia, usamos a Metodologia Comunicativo Crítica, como fonte para estabelecer um diálogo com as estudantes da pesquisa. A partir desse diálogo, temos como objetivo discutir sobre a baixa visão na terceira idade, uma questão que impacta no campo educacional.

Essa atividade foi desenvolvida como projeto de pesquisa que resultou um TCC, orientado pela professora Dr^a Vanessa C Giroto, no sentido de ampliar as aprendizagens de pessoas adultas participantes da UNATI.

Referencial teórico:

A Tertúlia, nome comum na Espanha, significa um encontro entre amigos (as) para compartilhar ideias. E já o termo Dialógica, parte do princípio de que cada pessoa tem seu ponto de vista e deve ser respeitado/a independente de suas concepções filosóficas, políticas e sociais (Mello, 2005). Para existir esse respeito é necessário o diálogo. A leitura é realizada por meio dos clássicos, pois esses abordam visões de mundo e temas que podem ser discutidos em qualquer época e sociedade, segundo Calvino (2007). Além das visões de mundo que os clássicos trazem, a Tertúlia tem por objetivo democratizar o acesso aos conhecimentos que durante a história se restringiram a uma pequena parcela da sociedade (Mello, 2005).

Segundo Mello (2005), nos anos setenta a Espanha vivenciou um momento político muito forte com a ditadura de Franco, e algumas pessoas lutavam pela democracia e pelo direito de estudar. Foi nessa luta pela democracia que os/as adultos/as que não tiveram acesso à escola e o pesquisador Ramón Flecha deram os primeiros passos para a criação de uma escola inteira voltada para o público da EPJA (hoje é a escola de San Martín em Barcelona). Ainda de acordo com a autora, assim como na Espanha, o Brasil também se encontrava com uma política ditatorial, que foi a dos militares, que por sua vez, consideraram Paulo Freire um subversivo. Mesmo com toda opressão às ideias de Freire, suas propostas percorreram o mundo, e uma das pessoas influenciadas por essas ideias foi o próprio Ramón Flecha, que montou e organizou as Tertúlias Dialógicas. No Brasil, esse projeto começou na UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos). Desde 2013, o projeto vem ganhando notoriedade em outros estados, como em Minas Gerais, na UNATI da UNIFAL-MG e outros espaços. Para acontecer as Tertúlias, alguns princípios foram organizados pelo Flecha (1997), que são eles:

-Diálogo Igualitário: Todo mundo entende de algum assunto. O Diálogo Igualitário tem isso como premissa criticar falas autoritárias e arrogantes de pessoas que se dizem serem superiores aos outros. Ou seja, cada um de nós tem algo a ensinar

e a aprender também. “A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação” (FREIRE, 2011- b, pág.98).

-Inteligência cultural: Podem participar da Tertúlia, pessoas com quaisquer níveis de escolaridade. Isso porque a Tertúlia, visa acabar com práticas educativas que segregam e excluem os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. A diversidade não pode ser uma desculpa para separar umas pessoas das outras, mas a de enriquecer a nossa visão de mundo. “A concepção e a prática “bancárias”, imobilista, “fixista”, termina por desconhecer os homens como seres históricos, enquanto a problematizadora parte exatamente do caráter histórico e da historicidade dos homens” (FREIRE, 2011- b, pág. 101).

-Transformação: É o que Freire fala: “A educação sozinha não muda o mundo, mas o mundo não muda tão pouco sem ela.” Ou seja, cada um de nós devemos fazer a nossa parte, porque estamos na condição de intervir no mundo em que vivemos. Essa intervenção pode ser positiva ou negativa.

-Aprendizagem instrumental: Vivemos na sociedade da informação, em que é necessário o domínio da leitura e a escrita, e é nela que a escola está inserida. Mas, nem sempre o espaço escolar reconhece o seu público e as condições sociais que ele ocupa; por isso, muitas pessoas acabam sendo excluídas da escola de forma sutil. Para isso, a aprendizagem instrumental veio como meio de dar acesso aos conhecimentos científicos aos que historicamente este conhecimento foi negado. “Ninguém que lê, que estuda, tem o direito de abandonar a leitura de um texto como difícil porque não entendeu o que significa, por exemplo, a palavra *epistemologia*”. (FREIRE, 2001, pág.265).

-Criação de sentidos: A leitura deve ser significativa na vida dos sujeitos, pois todo mundo tem alguma experiência de vida, um gosto pessoal, um sonho a ser realizado. Tudo isso dá sentido à nossa existência. “Se estudar e ler fossem fontes de alegria e prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação” (FREIRE, 2001, pág.267).

-Solidariedade: Toda pessoa tem direitos e deveres a serem cumpridos. Mas, para eles serem concretizados é necessário lutar. Porém, uma luta não pode ser por uma causa individual e nem só pelo interesse de outra pessoa, mas a luta tem que ter

pautas coletivas. “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2011- b, pág.96).

-Igualdades das diferenças: Somos diferentes, mas não é por isso que somos mais ou menos importantes que os outros. As diferenças precisam ser reconhecidas como tais para que a convivência com as pessoas seja algo possível de ser concretizada. “O mesmo direito de cada pessoa de viver de forma diferente” (FLECHA, 1997, pág. 42 in. MELLO, 2003, pág. 452).

Toda Tertúlia, segundo Flecha (1997), tem um (a) mediador (a). O/a mediador/a, por meio do diálogo, faz a mediação com grupo sobre a escolha do tema ou título da leitura será trabalhado. Nesse caso a mediadora foi a autora desse trabalho. A participação nas discussões não é obrigatória. Outra questão é estar atento/a para aqueles/as que ainda não participaram, pois a preferência nas discussões é para quem ainda não falou ter a oportunidade de falar, que é o princípio do Diálogo Igualitário.

Desenvolvimento: um pouco sobre a história dos clássicos trabalhados:

A escolha de quais textos seriam utilizados nas atividades de leitura foi baseada na entrevista realizada com as estudantes da EPJA sobre o motivo que as levou buscar as aulas de alfabetização. Após a entrevista a seguir, terá uma explicação do motivo de usar os clássicos.

Estudante 1 – *“Porque eu quero poder escrever minhas receitas de cozinha. Meu sonho é montar uma lanchonete”*;

Estudante 2: - *“Ler e escrever são uma terapia”*.

Estudante 3: - *“Gostaria de escrever cartas para meus filhos sem precisar depender de outras pessoas e assinar meu nome”*;

Estudante 4: - *“Ler a bíblia”*;

Estudante 5: - *“Aperfeiçoar meus artesanatos de costura”*.

O desafio foi posto pelas estudantes, então o próximo passo foi escolher clássicos que dialogam com as expectativas do grupo participante.

“Os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” (Calvino, 2007) e aonde queremos chegar também. Por isso que escolhemos trabalhar com os

clássicos, pois somos seres sociais construídos historicamente, e com essa condição, somos o resultado de um processo histórico. E nada melhor do que entender a nossa própria história para conhecer a nós mesmos.

“A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 1988, pág. 174). E por meio da Criação de Sentidos que essa fabulação é concretizada, uma vez a leitura da palavra propicia um novo sentido a nossa existência.

Ainda, segundo Candido (1988), a literatura dita “erudita” foi restrita às elites ao longo da história, pois os meios de difusão literária eram precários. Porém, hoje no século XXI, com os meios de comunicação que encontramos e o acesso a estes, não cabem mais os discursos de que a literatura é inatingível às camadas populares. Por isso, acreditamos que a Tertúlia, por meio dos clássicos, é um dos caminhos para se chegar a uma distribuição literária mais equitativa, ou seja, dar para as pessoas que não tiveram oportunidades o acesso à literatura como direito humano.

Vale lembrar que não é porque a Tertúlia nasceu na Espanha, que no caso fica na Europa, que os clássicos vão ter que ser europeus. Os clássicos podem ser histórias do mundo inteiro. Vivemos na sociedade da informação dentro de um universo globalizado. Aí, encontramos as polêmicas entre aquilo que é universal, nacional, regional e local. “Juntamente com o que é local, regional e nacional revela-se o que é mundial” (Mello, 2012, p 30). Por isso, busquei selecionar os clássicos uma hora nacionais e outra hora internacionais, mas sempre com foco em temas de interesse do grupo participante.

Sendo assim, relato um pouco sobre a história dos clássicos escolhidos que foram trabalhados durante as tertúlias na UNATI.

Um Apólogo (Machado de Assis): Segundo Marques (2010), essa fábula foi escrita no final do século XIX. A fábula usa objetos do cotidiano (linha e agulha) para explicar como se dá a exploração de quem oprime sobre os/as oprimidos/das. Além da luta de classes, o motivo da escolha desse clássico foi porque o universo da costura está presente na vida das estudantes participantes da Tertúlia.

Por ser tratar de um gênero textual em prosa, segundo as orientações da Proposta curricular para a EJA no primeiro segmento (2001) é a de explorar os

cenários, personagens, gestos, expressões que são reconhecidos por meio de um domínio amplo do vocabulário.

Adeus, pãozinho: “Registrada originalmente na Espanha pelo autor medieval Petrus Alfonsus Aragão, que escreveu em latim, esta história é encontrada também em várias outras culturas, como a judaica, por exemplo. O enredo simples e saboroso permite ao narrador adaptar as personagens ao tipo de público a que se dirige” (PHILIP, pág. 59). Essa adaptação só foi possível por que as estudantes disseram que possuem vontade de aprender a ler e escrever para registrar as receitas de cozinha que elas realizam de maneira informal.

Na proposta curricular para EJA (2001) fala sobre a importância de se trabalhar as receitas de cozinha. Nesse sentido, o conto dialoga tanto com os interesses das estudantes quanto o da proposta. Isso porque, nesse dia uma estudante compartilhou uma receita de “Broa de fubá com rapadura”, por meio do princípio da Inteligência Cultural das tertúlias.

O Cio da Terra: Canção composta pelos grandes nomes da MPB, Milton Nascimento e Chico Buarque, essa música foi inspirada nas canções das mulheres colheitadeiras de algodão (Wikipédia, acessado em: 04/08/2015). Segundo Souza (2003), a música foi apresentada na década de 70 nos espetáculos trabalhistas durante a ditadura militar aqui no Brasil. Essa música, apesar de ainda não ter os exatos cinquenta anos, que é um dos critérios para ser caracterizado como uma obra clássica, mas escrita por compositores renomados e em outro contexto histórico do qual estamos presente, e mesmo assim traz discussões para os dias de hoje.

O motivo da opção dessa obra é porque ela traz a memória da vida no campo, que ao longo das tertúlias, as estudantes iam relatando sobre como a vida nas roças era mais puxada, mas com menos violência comparada ao momento atual, em que elas residem na cidade.

“Por ser um texto que pode dizer muito em poucas palavras, em que os sons das palavras são de fato marcantes, a poesia é um texto excelente para ser trabalhado com alunos em processo de alfabetização. A linguagem poética está presente na literatura popular, nos versos, nos cordéis e nas letras das canções; é bastante familiar aos alunos, oferecendo uma boa ponte entre a cultura oral e escrita” (PROPOSTA CURRICULAR PARA EJA- 1º SEGUIMENTO, 2001, p. 78)

Tia Nastácia e a Sardinha: “Tia Nastácia é a porta-voz do povo, transmite as

histórias do jeito que as ouviu, com suas incongruências e absurdos, no dizer de Narizinho e Emília. A seus ouvintes cabe julgar e criticar os contos, bem como a cultura popular que lhes são de origem (SILVA, pág. 4, 2014).” Além do fato da Tia Nastácia ser uma representante do povo, ela também é cozinheira, profissão que muitas estudantes da UNATI exerceram, por isso que escolhemos trabalhar o conto: “Tia Nastácia e a Sardinha” como uma possibilidade das estudantes se encontrarem uma identidade a partir da leitura.

Vale lembrar que, por ser representante do povo, Tia Nastácia é ignorada por boa parte dos outros personagens presentes no conto e por isso sofre o processo de exclusão. A partir do conto, escrito na primeira metade do século XX, podemos usar o preconceito histórico da época como possibilidade de questionar o preconceito vivenciado pelas estudantes. Tanto é que o grupo usou de uma fala preconceituosa do Dr. Caramujo, que é o médico personagem da história, para criticar o mau atendimento dos/as médicos/as que trabalham com a saúde pública.

Assim como o conto “Adeus pãozinho”, escolhemos trabalhar com um conto que abordam assuntos relacionados com as receitas de cozinha, pois esse foi um dos motivos que as levaram em busca de aprender a ler e escrever.

O Brocado maravilhoso: “Há contos de fadas no mundo inteiro – entre os esquimós, entre os americanos e os japoneses. Muitos são antiquíssimos: seus enredos se repetem com os mesmos detalhes em diferentes culturas e nos diversos continentes (PHILIP, 1998, pág. 10).” Por seu caráter universal, os contos podem ser adaptados às diferentes realidades. No caso específico da UNATI, escolhemos esse conto como possibilidade de discutir o universo da costura, que é de interesse das estudantes e é ambientado no conto. Além de o livro trazer algumas curiosidades sobre o onde e como o tear foi inventado.

Feijoada à Minha Moda: (Vinícius de Moraes) Segundo Barroso (2013), a feijoada é uma culinária europeia que ao chegar ao Brasil, passa a ter influência africana. Ainda segundo o autor, Vinícius de Moraes se inspira na cultura africana como base para suas produções poéticas. No caso desse texto, ele escreve uma receita de cozinha na forma de poesia.

Escolhemos essa poesia pelo mesmo motivo que as Tertúlias dos contos: “Adeus pãozinho” e “Tia Nastácia e a Sardinha”.

A poesia é a forma literária em que a beleza da linguagem é mais

intensamente evidenciada. Sua configuração é diferente da prosa: normalmente há versos, estrofes e mais espaços em branco. (...) Poesias são excelentes textos para mostrar aos alunos a força da linguagem figurada, a beleza dos sons e do ritmo das palavras. Na poesia, há jogos de significados que se abrem a diferentes interpretações, provocam diferentes associações e emoções. (PROPOSTA CURRICULAR PARA EJA- 1º SEGUIMENTO, pág.77)

Carta a um Refém:(Saint-Exupéry) Essa carta foi “(...) um prólogo escrito por Madame Saint-Exupéry, a mãe do escritor e destinatária das cartas iniciais. Madame de Saint-Exupéry inicia o texto com as seguintes palavras:

Escreveram a respeito de Antoine de Saint-Exupéry: “Sabemos que ele não conheceu a paz. “Pensava apenas em distribuir o essencial, menos aos sedentários, aos satisfeitos, que aos que queimam, seja qual for o fogo que os inflama”. Estava ela citando palavras que Pierre Macaigne escreveu sobre seu filho”. (ARRUDA, digitalizado, 2011).

Escolhemos esse clássico porque um dos interesses das estudantes era o de ler e escrever cartas, ação essa que ao longo do tempo vem se perdendo com os novos meios tecnológicos.

Os jovens e adultos costumam ter muito interesse em ler e escrever cartas. A característica principal desse tipo de texto é o fato de seu destinatário ser uma pessoa específica (PROPOSTA CURRICULAR PARA EJA- 1º SEGUIMENTO. pág. 82)

Competição no Ar:“Em 1920 a assistente social Amelia Earhart (1897-1937) destacou-se como a primeira mulher a cruzar o Atlântico a bordo de uma aeronave – se bem que na condição de passageira. Depois dessa experiência, resolveu aprender a pilotar; nas horas vagas vendia salsichas para comprar um avião. Em 1922, já estava voando em altitudes que nenhuma mulher havia alcançado até então (PLATT, 2001, pág. 80).”

Esse texto de caráter histórico foi escolhido por dois motivos. Um deles é porque logo no início do texto, na terceira linha do primeiro parágrafo consta a palavra “*aeroplano*” que foi uma palavra nova trazida pelas estudantes durante a Tertúlia da Carta a um Refém, e que encontramos presente na biografia.

O outro motivo foi que não tinha como não discutir o papel da mulher na sociedade e o direito desta estudar em um grupo que é constituído essencialmente por mulheres.

Os textos de informação científica e histórica são textos que definem, explicam, analisam, relatam e tecem comentários a respeito de temas investigados nas áreas das ciências sociais e naturais (...). Neles podemos encontrar descrições e análises de fatos ou processos, relatos de experimentos, narrativas históricas ou biográficas, definições e exemplificações. (PROPOSTA CURRICULAR PARA EJA- 1º SEGUIMENTO, pág.83)

Questão problema, elementos de obstáculo encontrados ao realizar a Tertúlia:

Para a UNESCO (1990), o campo da educação tem debatido bastante nos últimos anos a responsabilidade de incluir aqueles/as que ao longo da história estiveram excluídos do processo escolar. O primeiro texto trabalhado nas tertúlias foi um livro de contos. Porém, encontramos um desafio apresentado pelo grupo no meio do caminho: a acuidade visual ou baixa visão. Como nosso foco é a educação, não nos cabe discutir diagnósticos médicos, mas sim o processo de inclusão desses sujeitos. Assim, a discussão pautará de que maneira a acuidade visual interfere nos aspectos sociais e no processo de leitura, que entram no debate da inclusão.

Resultados, como lidamos com a questão da acuidade visual:

Para falar sobre a inclusão de pessoas com baixa visão, primeiro temos que recorrer à história de onde veio essa cuidado de incluir quem tem alguma dificuldade de enxergar. De acordo com o PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2001), vol.1, a primeira instituição brasileira a se preocupar com a inclusão de pessoas cegas e com baixa visão foi o Instituto dos Meninos Cegos, criado no Rio de Janeiro na segunda metade de século XIX, que mais tarde se desmembrou no Instituto Benjamin Constant que está presente até os dias atuais, vinculado ao Ministério da Educação e contribuiu com a pesquisa científica sobre a inclusão de pessoas com deficiências relacionadas à visão.

Segundo Figueiredo et al (2015), no ano de 2008, os/as brasileiros/as ratificaram com a Convenção da ONU, responsabilizando com o programa de “Ação Mundial para pessoas com Deficiência”. Nesse programa, um de seus objetivos é “apressar o processo de sua integração ou reintegração social” (FIGUEIREDO et al, 2015, pág.16). Nesse sentido, vimos que o debate da inclusão passou por um longo caminho até os dias atuais, e suas contribuições continuam nos fornecendo bases para pensar estratégias de inclusão.

Com a criação do Estatuto do Idoso em 2003, encontramos o artigo 25, no

capítulo V sobre a educação que o seguinte:

O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.(BRASIL,Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003)

Quais são as intervenções que o/a mediador/a da tertúlia pode fazer para promover a inclusão?

Na perspectiva da avaliação interdisciplinar, a pedagoga realiza a avaliação e conduta educacional, orientação e treinamento visual e do uso dos auxílios ópticos, análise da prática pedagógica junto aos professores, análise e adaptação de material didático, avaliação e perda da função visual e seu impacto no desempenho escolar e, não menos importante, realiza a avaliação psicopedagógica (FIGUEIREDO et al, 2015, p.38).

Após a observação da dificuldade da leitura por causa da baixa visão, foi realizada a orientação para que os/as estudantes procurassem o posto de saúde de suas comunidades para agendarem uma consulta com o/a oftalmologista. Porém, levando em consideração que o acesso ao SUS¹ não é imediato e os óculos estão desatualizados, os desafios de trabalhar com a leitura aumentaram. Diante desta questão, decidimos trabalhar fotocópias ampliadas, disponibilizadas pela extensão e as lupas do Núcleo de inclusão da Unifal, a fim de possibilitar a realização da leitura.

Segundo a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, no artigo 13 nos incisos VII e VIII, prevê o uso de recursos que possibilitam a aprendizagem.

“VII – ensinar e usar a tecnologia assistida de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;”

“VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.”

Após a utilizar a tecnologia assistiva, os resultados foram positivos por meio da ampliação das letras.Por meio da zona de desenvolvimento proximal dita por Vygotsky (1988) apud Bruno (1997), contribui muito no processo de inclusão. Isso porque, quando o/a mediador/a entende que as dificuldades dos sujeitos não

¹ Sistema Único de Saúde.

acontecem por incompetência destes, mas sim, pelo não acesso a instrumentos básicos que promovem a inclusão, a aprendizagem acontece. Por isso, a aprendizagem para Vygotsky (1988) apud Bruno (1997) ocorre em nível real (quando o sujeito atinge a independência) e o nível potencial (aquilo que precisamos estar junto de alguém ou algum instrumento básico para auxiliar o nosso entendimento).

Conclusão:

Para lembrar, o uso de letras ampliadas não é o ideal, mas foi uma medida paliativa encontrada para que o exercício de leitura fosse possível mesmo sem o auxílio dos óculos em bom estado. O ideal é que as participantes da pesquisa pudessem ter óculos atualizados, pois na sociedade nem todos os textos serão com letras com o tamanho mínimo de 16. Porém, a adaptação às desigualdades de acesso aos instrumentos básicos foi necessária para possibilitar a aprendizagem.

Contudo, essa discussão da acuidade visual só foi feita porque a metodologia comunicativo crítica prevê a participação dos sujeitos na pesquisa com pessoas que contribuem nas discussões científicas. E como a questão do tamanho da letra ocasionada pela baixa visão é algo importante para o público a ser trabalhado, decidimos fazer um trabalho que perpassa por outras áreas, como a da saúde, mas sempre com foco na educação e no processo de leitura.

REFERÊNCIAS:

ARRUDA, Vasco. **Cartas de um certo príncipe aviador** . O povo online (blog), Fortaleza - CE, 2011, Digitalizado

ASSIS, Machado de. **Um clássico vivo e intrigante**. In. Contos de Machado de Assis. Difusão cultural do livro (DCL), 3ª reimpressão, São Paulo, 2010, pág.6-7

BARROSO, Fernando. **Feijoada à moda de Vinícius**. In. Gastronomia: Viagem pela história dos sabores, digitalizado, 2013; disponível em: <http://www.fernandobarroso.com.br/gastronomia/feijoada-a-moda-de-vinicius> (acesso em 23/11/2015)

BRASIL, Lei n. 10.741, de 1º de setembro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. São Paulo: Sugestões Literárias, arts. 3, 21, 25; 2003.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Deficiência Visual: Reflexão sobre a prática pedagógica**. Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual. São Paulo, 1997.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FIGUEIREDO, Ana Rosa Pimentel de; et. al. **Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência e visão**. Nescon UFMG, Belo Horizonte - MG, 2015, págs. 16 – 38.

FLECHA, Ramón. **Compartiendo palabras**. Barcelona: Paidós, 1997.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. 2001, págs. 265 – 267.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, p.25, 2011- a.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011- b, págs. 96, 98, 101.

MELLO, Roseli R. **Tertúlia Literária Dialógica: compartilhando histórias**, Presente! Revista de educação – Ano 13- nº 48 – Salvador, mar/2005 (pág.29-33)

PHILIP, Neil. **Volta ao mundo em 52 historias**.SAO PAULO: COMPANHIA DA LETRAS, 2005

PLATT, Richard. **Competição no ar**. In. Grandes aventuras: histórias reais de coragem e ousadia/ adaptação de Richard Platt; ilustração: de George Sharp; com a colaboração de Malcolm Chandler, Rob McCaig e Andrew Wheatcroft; tradução de HildegardFeist. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2001, pág.80

SAINT EXUPÉRY, Antoine de. **Cartas do Pequeno Príncipe**. 7ª edição. Tradução de Magda Soares Guimarães. – Belo Horizonte – MG, Itatiaia, 1969, p. 29 Site se tiver

SILVA, Amanda. **Histórias de Tia Nastácia, de Monteiro Lobato: um olhar crítico sobre os textos folclóricos brasileiros**. INTERSEMIOSE (Revista digital), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ano III, nº6, 2014, pág. 4.

SOUZA, Tárík de. **Tem mais samba: das raízes à eletrônica**. Coleção Todos os Cantos. São Paulo ,pág. 267, 2003(acessado em: 04/08/2015)

https://pt.wikipedia.org/wiki/O_cio_da_terra (acessado em: 04/08/2015)

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990